

# A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE UMA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: MERGULHANDO NO UNIVERSO DE UMA ESCOLA PÚBLICA NO ESTADO DO AMAPÁ\*

Ms. MARIA DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS COSTA  
Mestre em motricidade humana pela Universidade Castelo Branco  
Professora de educação física da Rede Estadual de Educação do Amapá (Brasil)  
E-mail: concysantos19@yahoo.com.br

Ms. MARIA DO SOCORRO DOS SANTOS MENDONÇA  
Mestre em motricidade humana pela Universidade Castelo Branco  
Professora de educação física da Rede Estadual de Educação do Amapá (Brasil)  
E-mail: mariamendoncaap@yahoo.com.br

Dr<sup>a</sup>. DINAH VASCONCELLOS TERRA  
Doutora em ciência da educação pela Universidade de Barcelona (Espanha)  
Professora do curso de educação física da Universidade  
Federal Fluminense (UFF) (Rio de Janeiro – Brasil)  
E-mail: dv.terra@terra.com.br

## RESUMO

*Este estudo é um recorte da dissertação de mestrado que interpreta o cotidiano de uma professora de educação física em uma escola pública do estado do Amapá (AP). Optamos pela etnografia educativa por possibilitar, nos espaços educativos, revelar as debilidades, sinalizar as necessidades e/ou preparar caminho para as mudanças. Encontramos na categoria: "Os projetos da escola e sua inserção na educação física" a revelação de um cotidiano que influencia diretamente o planejamento do componente curricular educação física. Concluímos que é necessário dar vozes aos fatos silenciados na escola, como o envolvimento que a professora faz acontecer no dia a dia, abraçando vários projetos, mesmo que estes interfiram em suas aulas.*

*PALAVRAS-CHAVE: Educação física; cotidiano; prática pedagógica; escola.*

---

\* O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza, tampouco houve conflitos de interesses para a sua realização.

## INTRODUÇÃO

Este artigo é um recorte do processo de elaboração de nossa dissertação de mestrado. O que iremos abordar aqui diz respeito a uma das categorias de análise encontradas no trabalho de campo denominada “Os projetos da escola e sua inserção na educação física”.

Decidimos apresentar essa categoria por entender, inicialmente, que se insere diretamente no objetivo geral da investigação que é de descrever e interpretar a prática pedagógica de uma professora de educação física, em uma escola de ensino fundamental da rede pública do município de Macapá, com a finalidade de entender o cotidiano escolar nas diferentes ações do dia a dia e como o componente curricular educação física está inserido nesse processo.

## METODOLOGIA

A partir da definição dos objetivos em nossa pesquisa identificamos na perspectiva qualitativa crítica a possibilidade de um esquema teórico não fechado e de visão ampliada, profunda e integrada ao fenômeno social complexo, como é o caso do cotidiano escolar, seus saberes e, aqui, mais especificamente a prática pedagógica de uma professora. Crítica porque, segundo Minayo (2006), o problema da investigação que se produz na vida prática não é causal e sim dialético e dialógico. Qualitativo porque não se restringe à escolha de técnicas, instrumentos e procedimentos para a coleta de dados e por se preocupar em descrever e interpretar determinados fenômenos educativos, seus significados e intenções (LATORRE; ARNAL; RINCÓN, 1997).

Nesse sentido, consideramos que a perspectiva metodológica etnografia educativa se aproxima do objetivo desta investigação, pois permite, nos espaços educativos, revelar as debilidades, sinalizar as necessidades e/ou preparar caminho para as mudanças (GOETZ; Lecompte, 1988; Eisner, 1998).

### Participantes do estudo

Para este estudo a escolha dos participantes ocorreu a partir do processo de formação continuada para professores de educação física da Secretaria Estadual de Educação do Amapá, onde verificamos junto ao setor Divisão de Educação Física (Defi) quais os professores que vinham participando desse processo de formação.

Essa ação coincidiu com a realização do III Encontro de Formação Continuada para professores de educação física do estado do Amapá no ano de 2007, onde tivemos o contato com os professores e verificamos sua aceitação voluntária para participar da pesquisa.

Nesse movimento, dialogamos com duas professoras que participaram assiduamente dos três encontros promovidos pela secretaria nos anos de 2006 a 2007, as quais aceitaram participar do estudo.

Decidimos escolher o espaço de formação continuada para definir os participantes desse estudo por entender que nesse espaço os professores não eram obrigados a participar, o que poderia revelar um perfil de professor possivelmente mais comprometido com sua prática pedagógica.

Verificamos em quais escolas trabalhavam. Uma na zona norte e outra na zona sul da cidade. Optamos pela escola da zona sul da cidade de Macapá por ficar mais perto e de melhor acesso de ônibus em função da necessidade constante de permanência no local.

### Permanência no campo

A permanência no campo foi de um semestre, sem contar com o período de negociação com a professora. Esse tempo foi suficiente, uma vez que o processo de negociação para entrada no campo não é uma tarefa simples, requerendo determinados cuidados por parte do pesquisador.

### Procedimentos e instrumentos de coleta de informações

Para a pesquisa, utilizamos os seguintes instrumentos de coleta de dados: o diário de campo, entrevista semiestruturada e a observação participante nas aulas de educação física, reuniões pedagógicas, no conselho de classe e demais atividades. Durante as observações, procuramos nos aproximar dos alunos, da professora de educação física, da supervisão e todos que fazem parte do cotidiano escolar, a fim de que houvesse uma familiarização com a nossa presença naquele espaço.

Computamos um total de 51 diários de campo, totalizando o tempo de observações de 89h52, isso representa a descrição de cada aula ministrada pela professora de educação física, os projetos e/ou ações que a escola promoveu durante esse período e as diversas inserções em reuniões de professores, horários de recreio na sala de professores e demais caminhadas em outros espaços da escola (biblioteca, cozinha, supervisão, sala da direção, sala da TV Escola, dentre outros).

Iniciamos o processo de categorização dos dados seguindo a orientação de Molina Neto (2004) sobre as pesquisas que utilizam a etnografia educativa como metodologia. Para o autor, a unidade de significado é entendida como “[...] aqueles enunciados do discurso dos professores que são significativos tanto para eles, como para a investigadora [...] relacionados com os pressupostos da pesquisa” (Cervero apud MOLINA NETO, 2004, p. 130). Nesse sentido, as categorias deste trabalho

surgiram a partir dos significados analisados do diário de campo, documentos e entrevista com a professora.

Iniciamos a categorização dos diários de campo, das observações e da entrevista identificando, individualmente, as unidades de significados de cada instrumento utilizado na pesquisa. Após nova análise, estas foram reagrupadas em blocos de grandes categorias. A fase final diz respeito ao cruzamento desses blocos onde encontramos três categorias de análises: educação física & PPP: componente curricular; problemas e dificuldades da professora no cotidiano: ações cotidianas e espaço escolar; rotina da professora: aulas, compromissos, projetos e/ou ações da escola, inserção da educação física.

## A ROTINA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA: CONHECENDO A PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

[...] a vida cotidiana e os seus praticantes como fonte dos conhecimentos que nos interessam e nos permitem tecer outros (FERRAÇO et al., 2008b, p. 16).

Compreender a inserção da educação física nos projetos e/ou ações da escola é necessário apresentar quem é essa professora e sua rotina. A professora de educação física que atua na escola há dois anos é uma jovem de 25 anos, de família piauiense humilde, que por meio do concurso público do estado do Amapá ingressou no quadro público e mora no estado o mesmo tempo que possui de trabalho. Formada em educação física pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), no ano de 2006, casada com um professor de educação física também formado pela mesma universidade.

Atualmente desenvolve suas atividades profissionais na rede estadual de ensino no turno da tarde para turmas de 5<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> séries; é professora de hidroginástica e musculação em uma academia no turno da noite; atua na formação professores de educação física numa faculdade no turno da manhã; coordena o projeto Segundo Tempo em sua escola; realiza eventos de atletismo pela Federação Amapaense de atletismo na cidade.

As aulas de educação física da professora pesquisada aconteciam na escola nos dias de segunda à quinta-feira, havendo a separação de meninos e meninas, conforme a organização das turmas feitas por ela, ficando da seguinte forma: dias de segunda-feira e terça-feira (meninos), dias de quarta-feira e quinta-feira (meninas), no tempo de uma hora e vinte minutos para duas turmas juntas, com o primeiro tempo funcionando de 14h50 às 16h10 e o segundo tempo de 16h10 às 17h30.

O acúmulo dessas atividades profissionais soma 50 horas de trabalho semanais com ocupação quase que total dos três turnos (manhã, tarde e noite).

De início avaliamos que o excesso de atribuições e a falta de tempo provocaram importantes consequências à professora, pois diante da necessidade de dar conta das tarefas imediatas a que era chamada se viu inviabilizada de construir seu trabalho de modo mais próximo às orientações do projeto político-pedagógico da escola.

Nesse sentido, percebemos assim como Günther e Molina Neto (2000), ainda que em outro contexto, a grande relevância para os professores sobre o discernimento das condições sociais e reais a que estão submetidos no exercício da prática docente no seu cotidiano, assim como das implicações que demarcam sua prática pedagógica na escola com todas as atribuições assumidas dentro e fora dela. Os autores destacam ainda que para essa situação os professores de educação física precisam se permitir a “[...] um processo de reflexão bem mais amplo e profundo [...] como única possibilidade para uma reconstrução social ou uma prática pedagógica transformadora” (p. 88). No caso específico dessa professora, entendemos que ela faz e se envolve no processo.

Nesse turbilhão de afazeres profissionais e pessoais pairamos um olhar sobre o cotidiano da professora de educação física, sustentando a ideia de que ela, por ter vindo de uma família humilde e pela necessidade de se sentir viva, ativa profissionalmente, com a sagaz necessidade de grandes conquistas vai se afirmando em diversas atividades profissionais no intuito de, sobretudo, construir um espaço na sociedade local com a busca de sua valorização profissional.

Assim, torna-se necessário considerar a dimensão subjetiva que marca a intensificação do trabalho docente. Muito embora possa parecer que esse processo mantém uma relação causal, exclusivamente, com as condições materiais concretas – excesso de atribuições e burocratização de tarefas – os professores revelaram o forte componente pessoal que perpassa tal intensificação. Dessa forma, é possível falar de um “sentimento de sobrecarga” que permeia os professores [...] (WITTIZORECKI, 2001, p. 87).

Dessa forma, com tantas atividades, tanto no cotidiano escolar como fora dele, notamos em determinadas situações, como nos términos das aulas de educação física, que a professora sempre liberava os alunos antes do horário. Essa situação se apresentava em sua rotina em razão das atividades que a própria escola organizava e nas quais a participação da professora era necessária. As diversas ações assumidas pela professora, além do compromisso em ministrar aulas, faziam-na um ser elétrico, correndo contra o tempo para cumprir suas tarefas.

Ela mesma reconheceu essa rotina descrevendo que tem

[...] muitas atividades, dando aula de manhã na faculdade, à tarde na escola, à noite na academia e mais o projeto para coordenar na escola.

A professora descrevia sua rotina e lamentava por ter uma vida tão corrida. Cumpria seus compromissos dentro e fora do espaço escolar. Suas aulas de alguma forma eram prejudicadas, ainda que reconhecesse em sua fala que “Adora o que faz, adora ser professora”.

Entretanto, parece-nos oculta a essa diversidade não por um descaso, mas por não perceber que estava se submetendo aquilo que (CERTEAU, 2008) chamou de ordens estabelecidas de uma rotina. Observamos que a professora, de certa forma, pautou-se de diversas experiências para garantir uma boa aula. Toda a dinâmica complexa do cotidiano de sua prática pedagógica a levava criar e recriar a partir do seu saber, ações pedagógicas que fizessem a aula atrativa e com sentido para os alunos. Para Tardif, Lessard e Lahaye (1991) os saberes da experiência

[...] surgem como núcleo vital do saber docente, a partir do qual o(a)s professor(a)s tentam transformar suas relações de exterioridade com os saberes em relações de interioridade com sua própria prática. Nesse sentido, os saberes da experiência não são saberes como os demais, eles são, ao contrário, formados de todos os demais, porém retraduzidos, “polidos” e submetidos às certezas construídas na prática e no vivido (p. 234).

Em todo esse movimento diário percebemos que a professora recorria aos saberes da experiência se apropriando de diversos procedimentos pedagógicos para que pudesse dar conta de ministrar suas aulas. Além disso, atendia pais de alunos, buscava suprir a necessidade com sua participação em ações da escola e ainda assim dar conta de suas tarefas fora do espaço escolar. Essa sobrecarga de atribuições e o pouco tempo disponível dificultavam o desenvolvimento de seu trabalho de acordo com seu planejamento e os demais projetos sob sua responsabilidade.

Essas características representam importantes condições sociais e materiais sobre a prática pedagógica dessa professora, o que de acordo com seu contexto escolar fomenta a criação de táticas (CERTEAU, 2008) que tenta suprir as necessidades que aparecem em seu dia a dia. Todas essas tarefas acabam por inviabilizar seu planejamento pedagógico dando-lhe a sensação de fazer muito, o que resulta em pouca objetividade para seus alunos e para ela mesma. Para Ferrazzo (2008), esse universo profissional retrata que tanto professores e alunos

[...] cotidianamente, produzem artimanhas de reapropriação dos espaços e tempos escolares, criam saídas originais para enfrentar os problemas vividos, se valem de pequenas fugas de sala de aula para suportarem as pressões dos papéis institucionais que lhes são atribuídos, entre outras coisas (p. 106).

Relacionando essas situações com as práticas educativas, podemos dizer que a professora se esforça em legitimar a importância da educação física na escola, tanto

com relação às ações cotidianas organizadas pela escola, como em suas aulas, por repassar aos alunos a relevância da disciplina para a vida de cada um, bem como, proporcionar diversas vivências da cultura corporal, até então não experimentada por eles.

Foi possível constatar nas observações das aulas que a professora utiliza estratégias que reforçam essa perspectiva nos diferentes conteúdos ministrados não muito comum na educação física como por exemplo o Sudôku, damas e outros mais conhecidos como o handebol.

A descrição dessa rotina leva-nos a pensar sobre a imensa complexidade que norteia a prática pedagógica dessa professora e o quanto ela vai atuando em todas as ações da escola, assumindo grandes responsabilidades em seu cotidiano, tentando cumprir suas tarefas tanto dentro como fora do espaço escolar. O acúmulo dessas ações mostra como a professora torna-se referência aos movimentos socioculturais que a escola promove e isso acaba lhe dando visibilidade nesse cotidiano. Entretanto, a professora faz porque acredita nos projetos e estes darão oportunidades, quem sabe a única, para os alunos ampliarem seus conhecimentos de forma geral.

#### Os projetos da escola e sua inserção na educação física

Para dialogar com os projetos da escola e sua inserção nas aulas de educação física utilizamos alguns autores que pesquisam sobre o cotidiano por entender que essa referência nos ajuda a compreender melhor, neste momento, a complexidade na qual a escola e a prática pedagógica estão inseridas. Segundo Certeau (2008), qualquer investigação que se ocupe em compreender as práticas e maneiras de ser e de fazer dos sujeitos em seus cotidianos é, necessariamente, complexo, pois desencaminha lógicas. Nesse sentido,

[...] o que nos surpreenderá, talvez, é como neste espaço/tempo é possível encontrar a esperança, a vontade de fazer, a criação de possibilidades, a busca de alternativas, a discussão, a memória de tantas propostas feitas e desfeitas, a crença na utopia! (ALVES, 2002, p. 36).

A opção por mergulhar nas referências desses autores constitui-se, portanto, a possibilidade de admitir que não existe um único caminho, mas diferentes caminhos, rotas percorridas por cada sujeito envolvido nos diferentes projetos que a escola assume.

A escola na qual realizamos a pesquisa se organizou para o ano letivo de 2008 com a prática de alguns projetos temáticos, que por acreditar na capacidade de alunos e professores, no envolvimento social, desenvolveu temas que aproximaram a escola e a comunidade.

O Projeto Família Escola, por exemplo, com a responsabilidade da área<sup>2</sup> de ciências da natureza, envolve as seguintes disciplinas: matemática, física, química, biologia, ciências e educação física, com o objetivo de trabalhar os temas de Páscoa, Dia das Mães e Dia da Mulher.

Nessa ação, cada professor ficou responsável por uma turma para a arrecadação de alimentos para as famílias da comunidade. A turma que arrecadasse mais alimentos seria premiada com um passeio escolhido pela própria turma e o professor que melhor mobilizasse sua turma ganharia também um prêmio.

Nesse projeto, a professora de educação física não assumiu o trabalho de coordenação com nenhuma turma, pois conforme a divisão de turmas e professores pela coordenação do projeto, ela ficaria responsável por ajudar a equipe de montagem das cestas de alimentação, mas incentivou durante suas aulas os alunos para que eles pudessem se mobilizar em suas respectivas turmas arrecadando os alimentos.

Diante desse incentivo, recorremos a uma determinada aula, na qual a professora dialogando com os alunos sobre a importância do projeto e a necessidade de ajudarmos uns aos outros, um aluno comentou que “Eu também preciso de alimento. Como vou recolher alimentos para os outros”.

O silêncio da professora ante a fala do aluno nos revelou o quanto as questões sociais, como a pobreza, a carência das famílias e da própria comunidade aparecem nas linguagens dos alunos deixando a professora com poucos argumentos, visto que muitas famílias de alunos da própria escola recebiam os alimentos do Projeto Família Escola.

O Projeto Caminhada da Paz, de responsabilidade da área de ciências humanas e suas tecnologias, envolve as seguintes disciplinas: história, ensino religioso, geografia, filosofia e sociologia, com o objetivo<sup>3</sup> de despertar e conscientizar a comunidade escolar para as diversas manifestações de violência a que estamos expostos no cotidiano, busca por meio de ações práticas soluções para amenizar os efeitos dessa doença social.

Nessa ação, cada série ficou responsável por trabalhar um tema relacionado à violência, na seguinte distribuição: Violência no trânsito (5<sup>as</sup> séries), Violência contra o índio (6<sup>as</sup> séries), Violência contra a criança e o adolescente (7<sup>as</sup> séries), Violência contra os negros (8<sup>as</sup> séries), Violência contra o idoso (1<sup>os</sup> anos), Violência sexual (2<sup>os</sup> anos), Violência contra a mulher (3<sup>os</sup> anos).

- 
2. Conforme a organização da escola os professores foram agrupados em áreas temáticas de acordo com suas disciplinas ministradas, realizando as ações referentes em cada projeto e/ou ação desenvolvida no cotidiano escolar.
  3. Objetivo retirado do Projeto Caminhada da Paz, elaborado pelos professores coordenadores da escola.

Observamos que os projetos citados foram planejados segundo a supervisão da escola na Semana Pedagógica que houve no início do ano letivo de 2008, entretanto, destacamos o surgimento de dois projetos que foram executados no espaço escolar: o Projeto Saúde Nota 10, originado de um grupo de estagiários do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amapá (Unifap), o qual propunha palestras para os alunos com temas variados acerca da saúde, bem como a realização de uma ação social para oferecer à comunidade escolar palestras, atendimento médico e odontológico.

Nesse projeto, a professora assumiu uma participação mais direta em suas práticas cotidianas ao solicitar à equipe de estagiários que ministrassem palestras sobre o tema primeiros socorros para suas turmas de educação física no turno da tarde. Essas palestras ocorriam no horário das aulas de educação física.

Com essa tática de aproximar o Projeto Saúde Nota 10 de suas aulas, os alunos foram tendo conhecimentos referentes às maneiras de lidar com acidentes e como prestar socorro às pessoas. Durante as aulas a participação dos alunos aconteceu através da observação das palestras e questionamentos referentes ao tema. Como forma de aproximar a temática de primeiros socorros da disciplina e do conteúdo ministrado no bimestre (esporte handebol), a professora decidiu inserir este tema em sua avaliação bimestral, desse modo, os alunos sentiam a necessidade de prestar muita atenção às palestras ministradas, pois aquele conteúdo iria fazer parte da avaliação da disciplina para o segundo bimestre.

Em relação ao exposto, vislumbramos a necessidade da professora em aproximar sua disciplina aos movimentos que surgem na escola, como uma forma de dar visibilidade a educação física. Em contrapartida, existe o esforço da professora em desenvolver seu conteúdo com os projetos que fazem parte do cotidiano da escola. Essa atitude ocorre por dificuldades internas de disputas entre as disciplinas.

Destacamos ainda que embora a escola não tenha em seu planejamento anual um projeto específico da disciplina educação física e que esse componente curricular não tem a importância desejada, a professora é vista pelos demais colegas da escola como uma pessoa mobilizadora dos demais projetos realizados. Para a escola, a professora não é vista como um agente formador que “aglutina” diversas ações para sua responsabilidade no cotidiano da escola, pelo contrário, é vista como uma jovem professora que possui muita energia e disposição para contribuir com as ações da escola.

A professora, no meio de todo o movimento da escola, se esforça em dar visibilidade a educação física buscando legitimar esse componente curricular na sua

escola. Segundo Bracht<sup>4</sup> (2008, p. 4) é necessário compreender a escola como um espaço-tempo de disputas acerca da legitimidade dos diferentes conteúdos culturais, que podem figurar nos currículos.

Podemos constatar que esse movimento de legitimidade no cotidiano da escola não é exclusividade da professora de educação física, os demais professores também o fazem inserindo-se em ações que não faziam parte do planejamento da escola.

Os projetos aparecem de repente na escola, sem qualquer planejamento antecipado e aqui citamos o Projeto Saúde Nota 10 e o Projeto Segundo Tempo, pois foram mergulhados no interior da escola sem qualquer debate com os professores, sem um diagnóstico prévio das necessidades que aquele cotidiano possuía, sem saber de fato se essa era uma necessidade da escola, dos alunos, dos professores. Todavia, os professores aceitaram a realização dessas ações, mesmo que isso acarretasse a mudança de planejamento sobre suas atividades cotidianas, pois acreditam que os alunos e a comunidade escolar de modo geral necessitam de tais intervenções para que isso possa refletir na qualidade de vida de todos os envolvidos.

Outro projeto trabalhado no primeiro semestre foi o Segundo Tempo, originado de um programa do Ministério dos Esportes (governo federal), que visa efetivar a prática esportiva no contra turno no espaço escolar. Esse projeto no estado do Amapá é de responsabilidade da Secretaria de Desporto e Lazer (Sedel) que por sua vez convocou as escolas interessadas a participar de uma reunião na qual firmou o compromisso de implantar o referido projeto nas escolas do estado.

A partir da inserção desse novo projeto no cotidiano escolar, conjecturamos sobre o entendimento de que os saberes da educação física, nessa escola, detêm características diversas e especiais pois nas aulas aparece um pouquinho de tudo, como por exemplo jogos (Sudôku e damas, esporte handebol, primeiros socorros, Projeto Segundo Tempo, Projeto Família Escola e Caminhada da Paz), temas que fizeram parte das atividades da professora tanto como aspecto que envolveu seu planejamento bimestral, assim como pelo surgimento de projetos que interferiram no cotidiano escolar.

Para a professora, o Projeto Segundo Tempo é

Importante para a escola, por que é um trabalho social para as crianças, através dos jogos, esportes, atividade de xadrez, aula de reforço, o projeto tira as crianças no contra-turno de risco social, trabalha a socialização das crianças.

---

4. Palestrante do tema "Processos de ensinar e aprender: lugares e culturas no campo da educação física (As culturas da educação física)", no XIV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (Endipe) – Porto Alegre (RS), 2008.

Como a escola já havia participado desse projeto no ano de 2005, renovou o interesse para ser um dos núcleos na cidade e, segundo a direção, indicou a professora de educação física para assumir a coordenação.

Para a realização do projeto, a professora organizou os horários das atividades, elaborou um projeto pedagógico para a escola segundo as diretrizes do Projeto Segundo Tempo, realizou mudanças nos horários de suas aulas de educação física a fim de proporcionar aos alunos uma maior participação, realizou as inscrições dos alunos, bem como a reunião com os pais e a comunidade falando sobre o projeto e sua realização na escola.

Ao assumir a coordenação desse projeto, a professora quase sempre que podia em suas aulas incentivava os alunos a participarem e assim realizarem suas inscrições no projeto. Nessa tentativa de desenvolver um trabalho de qualidade, a professora assumiu a multiplicidade de ações referentes a esse projeto, utilizando algum tempo de suas aulas para reunir com a direção da escola, para participar de reuniões na Sedel, participar do curso de formação de coordenadores e monitores do referido projeto.

Envolvida plenamente nesse contexto, a rotina da professora sofreu uma mudança significativa com situações que dificultavam o desenvolvimento de suas aulas. Constantemente era interrompida por pais ou responsáveis para inscrição dos filhos no projeto. As tantas rápidas fugas para resolver problemas relacionados a essa ação por vezes a deixavam cansada de tantas responsabilidades para coordenar, organizar e para ministrar suas aulas.

Recorremos a Certeau (2008) para compreender as estratégias que o cotidiano impõe à professora, bem como suas táticas ao lidar com o cotidiano escolar. Segundo esse autor:

As táticas são procedimentos que valem pela pertinência que dão ao tempo – às circunstâncias que o instante preciso de uma intervenção transforma em situação favorável, à rapidez de movimentos que mudam a organização do espaço, às relações entre momentos sucessivos de um "golpe", aos cruzamentos possíveis de durações e ritmos heterogêneos etc. (p. 102).

Dessa forma, compreendemos que a professora de educação física tenta cumprir todas as responsabilidades que lhe cabe, mesmo reconhecendo em seus comentários que há "sobrecarga de serviços, tanto em sua casa como na vida profissional".

Essa característica toma uma particularidade especial no universo da escola pública, mesmo que controversa, pois envolve organização pessoal, responsabilidade em caráter de decisão, incorporação de mecanismos e estratégias que amenizem

a construção da prática pedagógica de uma professora na escola e que a faça ao mesmo tempo feliz com sua profissão e vida pessoal.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS: SEM PONTO FINAL

Descrever e interpretar a prática pedagógica de uma professora de educação física não é uma tarefa fácil, pois entender o cotidiano escolar e as diferentes ações implementadas no seu dia a dia requer o pensamento a partir do potencial de que todas as ações sejam compreendidas e atreladas à vida cotidiana da escola, com seus próprios modos de acontecer, entre diferentes conhecimentos, tempos, escalas e culturas.

É possível perceber que os cotidianos pulsam muito mais fortemente do que qualquer análise que façamos com eles (FERRAÇO, 2003) e por essa consciência é fundamental enfrentarmos os limites que vamos encontrando com as práticas escolares, buscando fazer leitura daquilo que os sujeitos praticantes vão tecendo ao longo de seus cotidianos.

A escola é um palco de muitos acontecimentos, são diversas histórias que acontecem cotidianamente. Algumas planejadas pelos próprios praticantes (CERTEAU, 2008) desse cotidiano, outras, submergidas por instituições e/ou pessoas que vivem nesse palco experiências até então não vividas.

Para dar visibilidade aos movimentos do cotidiano escolar, é necessário um diálogo com todos, sem negar os saberes e as produções que são construídos nesse cotidiano e agregando novos olhares e novos saberes às práticas construídas nesse espaço.

Significa ainda dar centralidade aos sujeitos escolares, compreendê-los como componentes e produtores da cultura escolar que faz parte daquela comunidade, perceber os investimentos em suas táticas, "astuciosas, cotidianas, teimosas" (CERTEAU, 2008), compreender que a cada dia se apropriam de novos conhecimentos, consomem e produzem novos movimentos que vão dando sentido em suas práticas no cotidiano da escola (VAGO, 2003).

É preciso que consigamos pensar o potencial da escola como uma instituição existencial emancipatória, mesmo com seus limites, quer sejam eles pedagógicos, administrativos, físicos, políticos e hierárquicos. É nela que preside socialmente a organização de uma instituição formadora, mesmo que alguns conflitos como a indignação dos sujeitos praticantes desse cotidiano fiquem silenciados nos muros escolares.

Dessa forma, encontramos professores que não aceitam as injustiças impostas ao sistema educativo, quer seja pelas condições da escola pública quer seja pelos salários, bem como outros professores, como o caso da professora em questão, que

para se sentir forte, viva e determinada, resiste a movimentos de engessamento da escola pública e vai assumindo uma série de ações por acreditar em seus projetos, na importância de sua disciplina, na necessidade de grandes conquistas, sem cessar a vontade de realizar seus sonhos como professora de educação física.

Nessa busca de desinvisibilizar as práticas cotidianas, vamos dando vozes, linhas, atalhos e pistas aos fatos silenciados no cotidiano escolar, como o intenso envolvimento que a professora fez acontecer no dia a dia da escola, a ferrenha dedicação aos projetos e/ou ações que ela foi abraçando para sua responsabilidade, mesmo afetando suas aulas. A valorativa intenção da escola organizando suas ações em prol da formação dos alunos tenta aproximar a comunidade da escola mesmo havendo interferências não planejadas de outras instituições e/ou pessoas, o que nos parece um desgaste sem precedente às pessoas que atuam nesse espaço.

Destacamos aqui que a professora de educação física possui saberes docentes que trazem as marcas do seu trabalho, as concepções de mundo, de vida e de sociedade que adquiriu ao longo de suas experiências acadêmicas e profissionais, o que é visivelmente percebido pela forma como tenta conduzir a sua disciplina no cotidiano da escola, buscando dar sentido ao seu agir pedagógico, valendo-se dos espaços que vai conquistando dentro da escola (SCHERER; MOLINA NETO, 2000).

Ainda assim, ressaltamos o quanto a professora assumiu diretamente em suas práticas cotidianas a legitimidade e participação da disciplina nos movimentos que a escola promoveu e o quanto fica oculto o não envolvimento coletivo de professores da mesma disciplina, fato este que “quebra” as forças da referida professora.

Destacamos além disso a carência dos alunos, a limitação que expressam em suas falas, em suas expressões nas aulas de educação física e o desafio da professora em sensibilizá-los de que sua disciplina não se resume a jogar futebol e o aprendizado de sua técnica, como por exemplo. A educação física tem um conteúdo a ser ensinado e a professora procura ampliar esse universo de conhecimento de seus alunos, em que os conteúdos não se resumem ao domínio técnico e das destrezas motoras.

Nessa perspectiva, pensamos que a escola construída cotidianamente deixa marcas, falas, saberes e afazeres que tanto alunos, professores e demais praticantes vão se apropriando de artimanhas, táticas com as quais vão se entrelaçando e revelando a ação política que possui esse espaço. Mergulhadas nesse contexto podemos entender que

[...] a realidade não é só múltipla como também complexa e de que, para me aproximar dela, para ter uma compreensão menos opaca, não posso me deixar aprisionar pela unidirecionalidade, mas preciso empreender a difícil opção pela multidirecionalidade, buscando matrizes teóricas vindas de diversos campos (AZEVEDO, 2008, p. 74).

Assim, finalizamos esta discussão sem deixar ponto final, afinal, discussões sobre esse tema não têm fim, pois tantos outros fios, linhas, podem ser puxados, entrelaçados e reinventados cotidianamente pelas práticas de todos que fazem parte desse universo chamado ESCOLA.

### The educational practice of a physical education teacher: immersing inside the public school environment at the Amapá State

*ABSTRACT: This study is a cut of the master's dissertation that interprets the everyday life of a professor of physical education in a public school at the Amapá State. We chose educational ethnography by allowing, at educational spaces, identifying weaknesses, signal needs and/or prepare the way for changes. We found in category: "The school projects and their integration into physical education" the revelation of an everyday life that directly influences the planning of the curriculum component physical education. We conclude that it is necessary to give voice to the silenced facts in school such as teacher involvement that is happening daily, embracing several projects, even if they affect their lessons.*

*KEY WORDS: Physical education; everyday life; pedagogical practice; school.*

### La practica pedagógica de una profesora de educación física: penetrar en el universo de una escuela pública en el estado do Amapá

*RESUMEN: El estudio es parte del trabajo de máster con el objetivo de interpretar el cotidiano de una profesora de Educación Física de una escuela pública en el Estado del Amapá. Hicimos la opción por una etnografía educativa, pues posibilita revelar las debilidades, sinalizar las necesidades y preparar el camino para los cambios. Encontramos en la categoría: "Los proyectos de la escuela y su inserción en la educación física". Concluimos que es necesario revelar las voces de los hechos silenciados en la escuela como el involucramiento que la profesora hace acontecer en el día a día, abarcando diferentes proyectos, mismo que estos interfirieran en sus clases.*

*PALABRAS CLAVES: Educación física; cotidiano; practica pedagógica; escuela.*

## REFERÊNCIAS

ALVES, N. *Criar currículo no cotidiano*. São Paulo: Cortez, 2002.

AZEVEDO, J. G. de. A tessitura do conhecimento em redes. In: ALVES, N.; OLIVEIRA, I. B. de (orgs.). *Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas – sobre rede de saberes*. Petrópolis: DP et Alli, 2008. p. 65-78.

CERTEAU, M. de. *A invenção do cotidiano: I. artes de fazer*. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

- EISNER, E. W. *El ojo ilustrado*. Indagación cualitativa y mejora de la práctica educativa. Barcelona: Paidós, 1998.
- FERRAÇO, C. E. Eu, caçador de mim. In: GARCIA, R. L. (org.). *Método: pesquisa com o cotidiano*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 157-175.
- \_\_\_\_\_. Ensaio de uma metodologia efêmera ou sobre as várias maneiras de se sentir e inventar o cotidiano escolar. In: ALVES, N.; OLIVEIRA, I. B. de (orgs.). *Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas – sobre rede de saberes*. Petrópolis: DP et Alli, 2008a. p. 101-117.
- \_\_\_\_\_. Diferentes abordagens, temas e modos de ser da pesquisa nos/dos com os cotidianos. In: FERRAÇO, C. E.; PEREZ, C. L. V.; OLIVEIRA, I. B. de. *Aprendizagens cotidianas com a pesquisa: novas reflexões em pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas*. Petrópolis: DP et Alli, 2008b. p. 15-21.
- GÜNTHER, M. C. C.; MOLINA NETO, V. Formação permanente de professores de educação física na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre: uma abordagem etnográfica. *Rev. Paul. Educ. Fis.*, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 85-91, jan./jun. 2000
- GOETZ, J. P.; LECOMPTE. *Etnografía y diseño cualitativo en investigación educativa*. Madrid: Ediciones Morata, 1998.
- ISKANDAR, J. I. *Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos*. 3. ed. Curitiba: Juruá, 2008.
- LATORRE, A.; ARNAL, J.; RINCÓN, D. *Bases metodológicas de la investigación educativa*. Hurtado: Barcelona, 1997.
- MINAYO, M. C. de S. *O desafio do conhecimento*. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2006.
- MOLINA NETO, V. Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas de investigação no âmbito da educação física. In: TRIVIÑOS, A. N. S.; MOLINA NETO, V. *A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas*. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Sulina, 2004.
- SCHERER, A.; MOLINA NETO, V. O conhecimento pedagógico dos professores de educação física nas escolas públicas Porto Alegre. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 13, p. 71 - 80, 2000.
- TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. *Teoria & Educação*, Porto Alegre, n. 4, p. 215-233, 1991.
- WITTIZORECKI, E. S. *O trabalho docente dos professores de educação física na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre: um estudo nas escolas do Morro da Cruz*. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

VAGO, T. M. A educação física na cultura escolar: discutindo caminhos para a intervenção e a pesquisa. In: BRACHT, V.; CRISÓRIO, R. *A educação física no Brasil e na Argentina*. Campinas: Autores Associados, 2003.

Recebido: 30 maio 2009

Aprovado: 22 out. 2009

Endereço para correspondência  
Maria da Conceição dos Santos Costa  
Rua Odilardo Silva, 3.470, ap. C – Trem  
Macapá-AP  
CEP 68902-650